

Per crucem ad lucem

Sessão de Homenagem ao Sr. D. Eurico, Arcebispo Emérito de Braga

São muitos os anos que procuro efetuar as minhas opções e reflexões a partir duma frase da Sagrada Escritura. Os hábitos não se mudam quando não geram rotina, mas conseguem proporcionar condições para dar novidade ao agir quotidiano.

Neste ambiente, não posso deixar de me referir à mensagem do S. Padre para a Quaresma: “Prestemos atenção uns aos outros para nos estimularmos ao amor, às boas obras.” Assumi esta passagem bíblica como interpretação para este tempo quaresmal.

Prestar atenção não é uma observação superficial. Exige uma grande concentração a fazer convergir as energias de que dispomos. *Uns aos outros* pode ser interpretado em termos pessoais ou institucionais como destinatários das nossas atitudes. Estamos aqui para reconhecer publicamente o gesto do Senhor D. Eurico pela sua generosidade, que parte do reconhecimento da importância de várias instituições na Igreja e do seu querer envolver-se no presente e futuro das mesmas através desta atitude.

Um gesto? Muito mais. Ousadamente, interpreto-o como um estímulo para que muitos o vejam, não pensando minimamente em critérios de ostentação ou de procura de recompensa, mas para que se sintam também envolvidos a oferecer boas obras.

A Igreja necessita de pessoas que a amem. As suas instituições marcaram e cresceram através da generosidade de muitos. Importa mostrar que a doação não está fora de moda! O egoísmo e interesse pessoal devem ser substituídos pelos gestos de amor. Só assim os objetivos se alcançam. O amor é invisível, mas é concreto. Quando muitos não amam a Igreja, há sempre alguém que diz como fazer!

Gostaria que este gesto tivesse um efeito multiplicador em boas obras, de modo a acreditar que a Igreja pode continuar esta onda da caridade, em diversas vertentes, quando lhe são proporcionadas condições. A gratidão da nossa presença é, só e apenas, um dizer que nunca esqueceremos quem presta atenção à Igreja e às suas causas. Os apelos que nos chegam são de variadíssima ordem. Não podemos esquecer

a responsabilidade de conservar um património histórico para que outros o possam usufruir. Só que teremos também de continuar a apostar na cultura, como Igreja promotora de todas as artes e ciências, em sintonia com os parâmetros da actualidade. Ter produzido é digno de registo, prosseguir o caminho é exigência da beleza de Deus que devemos mostrar.

Orgulhamo-nos dum passado marcado, em edifícios e atitudes, pela caridade oferecida aos marginalizados pela sociedade. Hoje, as nossas portas são permanentemente visitadas e teremos de as abrir para partilhar, porque os pobres continuarão a ser a nossa paixão. O drama de tantas situações faz-nos doer a consciência. Mas isto não basta! Gostaria que a Arquidiocese fosse resposta para recuperar a alegria de viver.

Sei que, ao agradecer, estou também a pedir. Quando os gestos de alguém se tornam referência, não podemos permitir que ele seja um acontecimento isolado. Muitos entrarão na história de quem partilha para as causas de bem.

Para terminar, recordo aquelas palavras de William Shakespeare: “a gratidão é o tesouro dos humildes!” Por isso, ao Sr. D. Eurico, meu antecessor: o meu muito obrigado! E neste tempo quaresmal, que Santa Maria de Braga o continue a cobrir com o seu manto materno e nos eduque, a nós, “para o esplendor da verdade e para a beleza da caridade”, a fim transformarmos as cruces da modernidade em luz de esperança, concretizando assim o seu lema episcopal: *per crucem ad lucem!*

+ Jorge Ortiga, A. P.

Museu do Tesouro da Sé de Braga, 6 de Março de 2012